

UMA FELIZ LEITORA NA PANDEMIA

Izandra Alves¹
Leila Morás²
Luana Paula Maldaner³
Maysa Pellenz⁴
André R. Herzer⁵

RESUMO: Este artigo traz a discussão dos resultados de uma pesquisa intitulada “Uma Feliz leitora na pandemia”, que foi realizada durante o ano de 2021, acerca da atividade leitora dos habitantes do município de Feliz/RS, frequentadores da Biblioteca Municipal Pedro Hahn, durante os anos de 2020/2021, período mais intenso da pandemia do coronavírus. Valendo-se de uma abordagem quantitativa, averiguou em que medida a procura pelos livros da biblioteca foi alterada, ao considerarem-se os números do ano pré-pandêmico, bem como se houve mudanças no comportamento e nas escolhas do público leitor. A motivação para essa investigação respalda-se em Michèle Petit (2009) que aponta a tendência mundial de que as pessoas, ao vivenciarem grandes crises/catástrofes, busquem nos livros, uma forma de auxílio para o enfrentamento. O que se pôde perceber com as análises feitas é que a biblioteca, mesmo com o período de pandemia, não parou. Os frequentadores diminuíram, no primeiro semestre de 2020, mas a quantidade de volumes retirados não caiu na mesma proporção. Assim, a tendência mundial de refugiar-se nos livros para amenizar as crises foi confirmada e as pessoas buscaram na leitura alguma forma de auxílio, refúgio, consolo e/ou motivação/inspiração/provocação para o enfrentamento da crise externa e, também, interna.

Palavras-chave: Leitura; Crise; Refúgio; Biblioteca; Pandemia

INTRODUÇÃO

De acordo com os dados disponibilizados na página oficial da prefeitura de Feliz/RS, na internet, a população do município é de 13.068 habitantes (IBGE, 2014). Um aspecto bastante importante de mencionar é que 76,18% da população

¹ Professora Doutora do IFRS, *Campus* Feliz – Feliz, Rio Grande do Sul, Brasil – izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

² Bibliotecária na Biblioteca Pública Municipal Pedro Hahn de Feliz – Feliz, Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail lmsilva@feliz.rs.gov.br

³ Graduanda em Licenciatura em Letras – Português e Inglês no IFRS, *Campus* Feliz – Feliz, Rio Grande do Sul – e-mail luana.maldaner@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Química no IFRS, *Campus* Feliz – Feliz, Rio Grande do Sul – e-mail maysathaispe@gmail.com

⁵ Graduado em Licenciatura em Letras – Português e Inglês no IFRS *Campus* Feliz – Feliz, Rio Grande do Sul – deherzer@gmail.com

são residentes em área urbana e os outros 23,81% moram na zona rural, algo que interfere, diretamente, na pesquisa aqui descrita, pois por questões óbvias, o público citadino tem mais facilidade de acesso aos espaços públicos localizados na zona urbana. Assim, se há mais população na cidade, maiores são as chances de acesso à biblioteca e aos livros.

A Biblioteca Pública Municipal Pedro Hahn de Feliz foi fundada em 11 de março de 1964 e está localizada junto ao prédio administrativo da Prefeitura Municipal. Possui, aproximadamente, nove mil exemplares distribuídos em seis setores: área de referência (enciclopédias, guias, almanaques), área de pesquisa (nas diversas áreas do conhecimento), literatura (coleções, literaturas nacional e internacional e literatura infantil), multimeios e acervo de revistas.

Pesquisar sobre leitura e sobre livros em qualquer contexto é complexo porque envolve muito mais do que dados numéricos e gráficos; trata-se, na maioria das vezes, de memórias, de percepções, de sentimentos e de afetos, que são imensuráveis. No caso de espaços como as bibliotecas é, da mesma forma, muito desafiador. Isso porque, como diz a pesquisadora Vera Teixeira Aguiar (2006) é a biblioteca aquela que carrega em si um conceito de “agência social de comunicação da cultura” (p.258) e, portanto, de uma responsabilidade muito grande para com as comunidades e, maior ainda, para as regiões interioranas.

Em contexto pandêmico vivido pela humanidade a partir de 2020, a relação entre as pessoas, os livros e os distintos meios de acesso à cultura tornaram-se, naturalmente, mais difíceis. As restrições e os distanciamentos interferiram na vida do planeta. Dessa forma, os questionamentos são inevitáveis: como promover a cultura para uma comunidade interiorana em meio a uma pandemia tão violenta?

Essa foi, sem dúvidas, uma tarefa que se apresentou como um grande desafio para os pesquisadores e bibliotecária envolvidos nesta pesquisa⁶. Isso porque a biblioteca pública Pedro Hahn, da cidade de Feliz/RS, enquanto guardiã de livros e lugar que acolhe leitores de todas as idades, assim como a maioria dos espaços públicos, teve, em 2020 e 2021, muitos dias em que suas portas se mantiveram fechadas por conta das medidas restritivas em contenção ao

⁶ Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, no dia 30 de abril de 2021, sob o parecer 4.683.952.

coronavírus.

A ideia de pesquisar sobre o uso desse espaço de leitura durante a pandemia veio a partir do contato com teorias que afirmam que em momentos de catástrofes - como a que aconteceu no 11 de setembro de 2001, nos EUA, ou em guerras e conflitos e em crises migratórias – as pessoas buscam formas de suspender a condição de medo, dor e sofrimento e buscam refúgio nos livros. Michéle Petit (2009), pesquisadora francesa, menciona que em momentos de maior vulnerabilidade as pessoas buscam nos livros uma ponte de acesso a seus interiores a fim de encontrarem forças, alento e motivação para seguir.

Por conta disso, esta pesquisa visa averiguar se o comportamento dos usuários que retiraram livros da Biblioteca Municipal Pedro Hahn, durante o período pandêmico, se modificou, ou se não sofreu nenhuma alteração. Destaca-se que foram contabilizados, aqui, apenas aqueles que tiram algum material da biblioteca, não levando em consideração os usuários que frequentaram para pesquisa local ou outras formas de uso.

Mesmo sabendo que a crise vivida neste período é distinta das que foram pesquisadas pela autora francesa que está aqui referenciada, nota-se possibilidades de aproximações no modo de abordagem teórica que ela faz daquele momento, com a crise sanitária global de 2020 e 2021. Assim, este trabalho traz o perfil do usuário que retirou material da biblioteca pública municipal felizense e como foi sua relação com esse espaço, no tempo de crise desencadeada pelo coronavírus. De antemão, já se destaca que a crise global que se apresentou em 2020 tinha o agravante do contágio pela aproximação, e isso restringiu muito a saída das pessoas de suas casas para buscar/retirar livros; talvez essa seja a maior diferença para com as pesquisas de Petit.

Assim, apresentam-se os dados do ano 2019, pré-pandêmico, para que seja possível compará-los com os anos 2020 e 2021 (até julho). O texto apresenta, primeiramente, um resumo do que foi coletado das planilhas disponibilizadas pelo setor responsável, com uma breve descrição, ano a ano, no que diz respeito ao gênero dos usuários que retiraram livros/materiais de pesquisa da biblioteca, a quantidade de volumes retirados e o gênero textual mais escolhido pelos leitores. Na sequência, apresenta-se a discussão do que os números revelam a respeito do

perfil do leitor, da busca pelos materiais da biblioteca e dos seus interesses de leitura, e de como a crise sanitária global atingiu essa comunidade de leitores. Por fim, o texto traz o olhar atento e afetuoso da servidora responsável pelo setor da Biblioteca Municipal Pedro Hahn, a partir de uma entrevista realizada com ela acerca de seu trabalho no setor, principalmente, focado no período pandêmico.

Assim, as relações entre o espaço da biblioteca enquanto lugar acolhedor e promotor da leitura, o responsável por ele, os leitores e a pandemia são postas à mostra. Os dados que aqui são disponibilizados devem servir para que a comunidade felizense perceba a biblioteca não como uma caixa lacrada que guarda conhecimentos e saberes, mas como um lugar de abertura, de trocas, de autodescobertas.

O LEVANTAMENTO DE DADOS: 2019, 2020 E 2021

O ano de 2019 foi o escolhido para dar início ao levantamento dos dados acerca da retirada de materiais de leitura/pesquisa da Biblioteca Municipal Pedro Hahn pelos munícipes felizenses. A partir das descobertas referentes a este ano, é possível estabelecer comparação com os anos seguintes, quando o comportamento dos leitores de todo o mundo foi alterado por conta da pandemia do coronavírus. Assim, sabedores de como era o antes, pode-se analisar o que vem depois.

De acordo com o levantamento, foi possível averiguar que o número total de usuários que, em 2019, levaram materiais consigo foi de 1.140, sendo 866 do gênero feminino e 254 do gênero masculino e 20 classificados com outros. Entre os livros, os três gêneros mais retirados ao longo do ano foram infantil/juvenil (1.533), romance (996) e histórias em quadrinhos (412). Junto com volumes de outros gêneros, houve um total de 3.249 itens retirados na biblioteca municipal de Feliz. Assim, sobre este ano, constatou-se uma média mensal de 95 usuários que retiraram, individualmente, 2,85 volumes da biblioteca.

Apenas em três meses (janeiro, fevereiro e março) foi observado o romance como sendo o gênero textual mais emprestado. Nos demais meses do ano, livros do gênero infantil e juvenil foram os mais retirados pelos usuários. Nota-se, ainda, uma presença mais tímida de retiradas pelos usuários nos três primeiros meses do

ano e em dezembro - períodos nos quais é mais comum as pessoas estarem de férias.

O ano de 2020 foi quando deu início a pandemia do Covid-19 no Brasil. O vírus começou a circular na região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul, no final do mês de março e início do mês de abril. Este acontecimento assustou as pessoas e foi necessário que a população se adequasse à nova realidade da pandemia com o uso de máscaras e álcool gel para sair nas ruas e entrar nos estabelecimentos. No primeiro mês, houve a paralisação das atividades nas escolas, universidades, empresas, entre outros.

Os dados mostram que, no ano de 2020, foram retirados 2.794 volumes, por 817 usuários, uma média de 68 usuários ao mês que retiraram, individualmente, 3,41 volumes. A maioria desses usuários frequentadores da biblioteca são do gênero feminino, somando 611, e 206 do masculino. Dentre os materiais emprestados, o gênero textual mais retirado foi infantil e juvenil (1.356) volumes, e em segundo lugar o romance (761). Pode-se perceber que com o agravamento da pandemia de Covid-19 os números de empréstimos sofreram uma queda. Houve momentos em que a biblioteca também teve que permanecer fechada em decorrência das normas sanitárias que determinavam que alguns estabelecimentos permanecessem fechados. Isso ocorreu no mês de julho de 2020.

O ano de 2021, até o mês de julho, especificamente, está incluído no levantamento de dados acerca da retirada de material de pesquisa/leitura da biblioteca Pedro Hahn pelos moradores felizenses, durante a pandemia do coronavírus. É, portanto, o ano final desta análise. De modo geral, nota-se que o ano de 2021, até julho, alcançou a marca de 329 usuários que retiraram algum material de leitura/pesquisa: 251 são do gênero feminino e 78 do gênero masculino. Trata-se de 47 usuários/mês que retiraram 3,1 volumes. Os materiais mais buscados em relação ao gênero textual foram os infantis/juvenis. De janeiro até 22 de julho foram retirados ao todo 1.031 volumes, sendo destes 460 literatura infantil/juvenil e 355 de romance. O mês com maior número de retiradas e mais usuários foi maio (235 volumes e 74 usuários) e o mês com menor número de empréstimos e usuários foi março (16 livros e 8 usuários). Essa diminuição reflete o tempo que a biblioteca permaneceu fechada e pelo surto de Covid-19. Não se

sabe ao certo o número de novos usuários cadastrados pois os dados eram inconclusivos.

O QUE OS DADOS MOSTRAM?

Sobre quantidade de usuários e obras retiradas

O que é evidente nos números revelados pela pesquisa junto aos usuários da Biblioteca Municipal Pedro Hahn é a relação existente entre as medidas restritivas e o número de usuários deste espaço. No ano de 2019, verificou-se a presença de 1.140 usuários que retiraram 3.249 volumes, uma média de 2,85 por usuário. Com a pandemia, em 2020, o número caiu para 817 usuários que retiraram materiais, contudo, o número de volumes não caiu na mesma proporção, foram 2.794 volumes retirados, ou seja, 455 obras a menos do que o ano anterior que possuía 323 usuários a mais; há, neste ano, então, uma média de 3,41 volumes por usuário. Nota-se, então, mesmo que tímido, um aumento de 0,56 volume por usuário, o que para um ano pandêmico e com muitas restrições, o número é considerado muito bom. Sobre 2021, mesmo que a pandemia estivesse mais controlada e com a vacinação em andamento, o número de leitores não se mostrou muito diferente de 2020. Foram averiguados os números até 22 de julho, ou seja, mais da metade do ano, e destaca-se a retirada de 1.031 volumes, por 329 usuários, ou seja, em média, 3,1 por usuário, o que se mostra menor que 2020, mas maior do que 2019.

Neste sentido, as pesquisas que apontam a leitura como uma forma de auxílio nas crises, aqui, ganham respaldo. Os habitantes felizenses viram na biblioteca um espaço onde encontrar maneiras de driblar a monotonia das restrições, a dor das perdas, e/ou as possibilidades de saídas para a situação que se encontravam, cada um à sua maneira. Destaca-se, assim, através do que revelam os dados, o importante caráter formador (SILVA, 2009) que tem a biblioteca como um espaço público da cidade e que, principalmente neste período pandêmico, consolidou-se como um organismo vivo em meio ao caos.

Sobre o perfil do leitor

Os dados colhidos nesta investigação, no que diz respeito ao público que retira materiais de pesquisa/leitura da biblioteca municipal Pedro Hahn, vai ao encontro do cenário nacional, ou seja, esses usuários são, majoritariamente, do gênero feminino. Nos três anos analisados por esta pesquisa, o público feminino foi muito superior ao masculino; aproximadamente, três vezes maior. No que diz respeito aos materiais retirados, as obras classificadas como infantis e juvenis são a maioria e os romances vêm em segundo lugar.

Como as pesquisas na área da leitura apontam a estreita relação entre a maternidade e o incentivo à leitura, acredita-se que estes números que colhemos vão ao encontro desta vertente que menciona ser a mãe, a vó ou a babá as primeiras incentivadoras da leitura na família. Como afirma Michèle Petit,

o meio social e familiar tem, nesse caso, uma influência determinante; antes que o professor, antes que o bibliotecário, o primeiro mediador é a mãe algumas vezes o pai, quando o mesmo é um grande leitor ou valoriza muito a leitura, ou uma avó, uma babá a quem a criança é confiada (PETIT, 2006, p. 99).

Ter obras em casa, cantarolar histórias e falar sobre elas é um importante passo assumido pela família na constituição de filhos leitores. Mesmo sabendo que ter livros em casa, ler para e com os pequenos não garante que se tornem leitores, são, inegavelmente, importantes ferramentas na construção da personalidade leitora da criança e uma influência positiva em sua formação. Assim,

O gosto pela leitura não depende apenas, em grande medida, do interesse que os pais mesmos expressam pelos livros, mas também e antes disso, das inter-relações precoces que a mãe (ou a avó, a babá, às vezes o pai) teve com seu filho, onde o registro afetivo, a solicitação sensível e tônica do corpo, e o jogo da linguagem trazido pelas escanções e entonações da voz, estão estreitamente mesclados (PETIT, 2006, p. 102)

Petit destaca, então, que antes da escola está a família como grande incentivadora da leitura e é ela quem dita, desde o início, as relações de afeto entre os livros, as histórias e os leitores. Então, a biblioteca se faz importante mecanismo

de auxílio para mediar este encontro, principalmente, em épocas de crise, em que o poder de compra da população é baixo.

Assim, nota-se que o retrato feito pelos pesquisadores do projeto “Uma Feliz leitora na pandemia” revela que os usuários que retiram materiais para leitura da biblioteca felizense contribuem para a formação de leitores, desde muito cedo, visto que seu perfil aponta para um público feminino e apreciador da literatura infantil e juvenil. Além disso, revela, ainda, que a biblioteca cumpre com seu papel social de disponibilizar fontes de conhecimento e de entretenimento através dos livros, mesmo em tempos de pandemia.

A crise e a retirada de livros

De acordo com as pesquisas na área da leitura, que analisa essa atividade e o comportamento dos leitores em momentos de crise, os usuários que retiraram materiais para leitura/pesquisa da Biblioteca Pública Municipal Pedro Hahn vão, mesmo que tímidas, ao encontro dos resultados de pesquisas globais sobre tempos de crise e a leitura. Mesmo que não dispendo do conhecimento, até o momento, de um levantamento acerca da relação existente entre uma crise sanitária global e a retirada de material físico de leitura das bibliotecas, estes dados aqui compilados podem ser relacionados com outras investigações desta área. O que existem, hoje, são estudos acerca da relação entre as crises políticas globais - de refugiados, jovens em situação de rua, presidiários, adolescentes que cumprem medidas socioeducativas – e a leitura como forma de busca de entendimento, refúgio, consolo.

Nesse sentido, cabe mencionar o que diz a pesquisadora francesa Michèle Petit (2009) acerca das crises estabelecidas não somente no mundo exterior, mas em cada um de nós. Ela menciona que todos, em algum momento da vida, foram ou são um espaço em crise. Assim, segundo a autora,

Cada um de nós é um espaço em crise. Os seres humanos têm, diga-se, uma predisposição originária, antropológica, à crise: nascemos prematuros, nós somos marcados por uma fragilidade cujos vestígios permanecem ao longo da vida. Porém, saídas nos são oferecidas para que não sejamos atingidos pelos componentes destrutivos daquilo com

que somos confrontados (PETIT, 2009, p. 33).

As saídas discutidas pela autora para essas situações de crise giram em torno das ideias. Segundo ela, são as ideias que, de certa forma, podem libertar as pessoas das aflições, na medida em que modificam as ações nocivas aos sentimentos e emoções, tornando-as um potencial transformador que libera alegria e permite ao leitor voltar a sonhar, a imaginar, a potencializar ações positivas. Essas ideias estão intimamente ligadas aos livros, à leitura em especial, pois “os livros lidos ajudam algumas vezes a manter a dor ou o medo à distância, transformar a agonia em ideia e a reencontrar a alegria” (PETIT, 2009, p. 34).

O que a pesquisa tem revelado, então, é que o encontro entre os livros e os leitores via Biblioteca Pública Municipal Pedro Hahn não foi amplamente prejudicado como se poderia, inicialmente, imaginar, dada a situação de restrições. Mesmo que a biblioteca municipal tenha sofrido redução no número de usuários e tempo de permanência aberta ao público, ao se fazer comparações com período não pandêmico, a pesquisa revela que os resultados não são tão desanimadores, principalmente, no que diz respeito ao registro de novos usuários da biblioteca.

Ao trazer presente ao debate, outras situações de crises como a mencionada por Michèle Petit (2009), que menciona a questão do ataque às torres gêmeas e ao Pentágono, nos EUA, em 2001, por exemplo, vê-se que a busca pelos livros foi grande.

Mais recentemente, no dia seguinte ao 11 de setembro de 2001, em um tempo em que o audiovisual já era onipresente, uma multidão acorria às livrarias nova-iorquinas, enquanto a frequência em todos os outros comércios diminuía: 'o público se volta para a leitura para compreender a crise', relata Le Monde de 22 de setembro de 2001. Após o primeiro impacto, as pessoas 'vieram procurar os livros para superar a dificuldade', comentou a diretora de uma grande livraria. Na França, os livreiros também constataram um movimento semelhante (p. 20).

A procura por livros na circunstância descrita aqui por Petit é muito diferente da vivida pela humanidade, em 2020. Sair de casa neste momento representava perigo de contaminação e, talvez por isso, os números de retirada de livros da Biblioteca Municipal Pedro Hahn não sejam maiores. Quem sabe se a biblioteca dispusesse de um acervo *on-line*, os índices seriam outros.

Ao findar o período de restrições e a volta da normalidade, é preciso estar

atentos à retomada do contato/convívio social dos felizenses e observar se este retorno também revela uma maior procura pelo espaço da biblioteca municipal para retirada de material de leitura. Uma avaliação pela equipe responsável é fundamental para que se ampliem as atividades que deem visibilidade a este lugar tão importante para a prática da democracia e da cidadania pela comunidade.

Acredita-se que falar sobre livros, dar ênfase sobre a prática de olhar para o espaço da biblioteca como lugar de acolhimento, de cultura e de conhecimento poderá auxiliar a comunidade a enxergar os livros para muito além da informação apenas. Buscar esse espaço como lugar de fortalecimento de laços com a sua comunidade é, também, uma forma de sair das crises.

O olhar da bibliotecária

Em entrevista com a bibliotecária responsável pela Biblioteca Municipal Pedro Hahn, foram colhidas informações acerca de alguns elementos importantes para a pesquisa acerca da retirada de materiais físicos durante a pandemia do coronavírus. O propósito é descrever a partir de seu olhar/percepção acerca dos materiais retirados e dos leitores/frequentadores desse espaço durante a pandemia. As informações colhidas dizem respeito, ainda, sobre a relação (ou não) que ela vê entre a leitura e os momentos de crise vividos pelas pessoas e se isso influencia ou não na procura pela biblioteca.

A bibliotecária possui 39 anos e é formada em Biblioteconomia pela UFRGS. Possui pós-graduação em Gestão de documentos e informação e, atualmente, é mestranda em Ciência da Informação na UFRGS – PPGCIN. Ela conta que sua atuação sempre foi na área da saúde, mas em 2014, fez graduação em Biblioteconomia e, desde então, trabalha na área. Conta, ainda, que atualmente atua na biblioteca pública do município e dá suporte às bibliotecas de algumas escolas municipais.

É importante salientar a importância de encontrar profissionais formados na área para trabalhar neste ambiente, pois muitos estão trabalhando em bibliotecas e não são formados, fazendo um trabalho que deixa lacunas em quesitos de organização, registros, auxílio na retirada de livros, auxílio em pesquisa, etc. Assim,

o município de Feliz está, agora, muito bem assessorado neste setor.

A primeira pergunta da entrevista faz referências a um título ou autor mais solicitado pelos leitores. A bibliotecária diz que as solicitações são bem diversificadas. Os títulos mais retirados vão desde os das séries Harry Potter e Diário de um banana, perpassando por obras da autora Ana Maria Machado, bastante procurados, como os de literatura estrangeira: Danielle Still, Ágatha Christie, Carlos Ruíz Zafon, entre outros. Já entre o público infantil, os gibis da Turma da Mônica são os mais procurados.

Desta forma, é possível observar que há uma diversidade muito grande nos empréstimos de livros, pois tanto crianças como jovens e adultos formam o público leitor da biblioteca. É importante o destaque que dá à retirada de gibis; estas revistas são um começo para leitores que, a partir deles, avançam para outras leituras. Tais textos estimulam a criatividade e a imaginação, além de prepararem os pequenos para leituras mais complexas.

Acerca do questionamento sobre como ela percebe o comportamento do leitor na biblioteca - se ele é exigente, se busca títulos para compra, se pede sugestões ou se sabe o que quer ou se demora a decidir o que deseja – ela menciona que a grande maioria dos usuários já vem sabendo o que quer. Quando é usuário novo o comportamento se mostra um pouco diferente; precisa de auxílio, talvez porque não conhece o espaço. Ela destaca que alguns também deixam sugestões ou solicitam títulos que a biblioteca não contempla. Quando isso ocorre, ela anota essas sugestões/pedidos para uma compra assim que possível.

Sobre o trabalho na biblioteca durante o período mais crítico da pandemia, foi questionada sobre como foi o expediente, se foi de forma presencial ou de forma remota. Também buscou-se saber se houve alguma mobilização por parte da comunidade para a biblioteca permanecer aberta. Acerca dessas questões, a bibliotecária diz que nos primeiros meses da pandemia, março e abril de 2020, a biblioteca ficou fechada e que trabalhou internamente e em *home office* por alguns dias. Diz ter focado em postagens via *Facebook* para poder suprir essa necessidade de leitura dos usuários, pois houve uma procura razoável pelos serviços da biblioteca.

A pandemia de Covid-19 foi um momento completamente novo para as

pessoas, já que se trata de um vírus que até então não existia. Escolas, empresas, universidades e afins se encontraram numa situação delicada com o que estava acontecendo; houve um decreto para que, por um período de tempo, esses estabelecimentos deveriam permanecer fechados; apenas atividades essenciais poderiam permanecer abertos como supermercados e farmácias, por exemplo. O uso de máscara e álcool gel tornou-se obrigatório.

Com a chegada do novo vírus muitas pessoas estavam em casa, por isto, a responsável pela biblioteca foi questionada a respeito da mudança de comportamento dos leitores durante a pandemia, se retiraram mais ou menos livros, e se procuraram mais informações a respeito de leituras e livros. Diz ela que percebeu comportamentos bem diversificados. Alguns fieis usuários não procuraram a biblioteca no auge da pandemia, mas foram retornando, gradativamente. O que ela destaca é que, em contrapartida, novas pessoas procuraram a biblioteca quando reabriram as portas ao atendimento presencial individual, o que é uma alegria, porque tornaram-se usuários da biblioteca. Assim, ela reafirma o que os registros da pesquisa comprovam: sim, algumas pessoas procuraram refúgio/consolo/entendimento/redirecionamento nos livros durante este tempo de pandemia.

Também foi questionada acerca de haver ou não algum título/obra mais buscado/retirado neste período pandêmico. Para este questionamento, a resposta foi de que não houve “o mais” procurado. Ela menciona que os empréstimos são bem diversificados de forma geral e, no período aqui descrito também foi. O que ela diz ter notado é que a leitura foi uma “fuga para muitos usuários naqueles dias mais intensos da pandemia.”

Neste sentido, a pesquisadora francesa Michele Petit (2009) destaca a respeito da importância da leitura em momentos de crise, pois para além dos problemas e desajustes internos, os livros podem servir de auxílio. Ela menciona que na crise do ano de 1930, nos Estados Unidos da América, por exemplo, que afetou milhares de pessoas, muitas delas buscaram uma espécie de refúgio nas bibliotecas/livros. Os livros são, então, como já tanto mencionado, uma forma de conhecer milhares de lugares sem sair do lugar; como as pessoas necessitavam de uma forma de manter a sanidade e esquecer do vírus, os livros oportunizaram essa

saída, mesmo que metafórica.

Desta forma, as teorias aqui utilizadas dialogam com o depoimento da bibliotecária e com os dados revelados pelas planilhas. É possível fazer uma conexão com o que Petit (2009) destaca acerca das crises sobre as quais pesquisou e a realidade desencadeada pela pandemia de Covid-19. Assim como ela mencionou em seu depoimento, as pessoas buscavam nos livros um refúgio, uma forma de escapar da realidade e da situação que estavam vivenciando. Durante a pandemia, destaca a servidora, percebeu-se reforçada a ideia da importância de se ter saúde mental e os livros foram um fator importante para isso.

Outro questionamento à responsável pela biblioteca, foi se ela vê alguma relação entre a procura por leituras na biblioteca e o momento de crise vivido pelas pessoas. Para tanto, diz ela que é perceptível o aumento na busca por livros, principalmente, os espíritos; as pessoas parecem ter buscado alguma saída para seus problemas internos. Há, ainda, os que preferem de autoajuda, visando o encontro de outros caminhos, outras formas de pensar, através das palavras e histórias. O que se evidencia, então, é que as pessoas buscavam algo através dos livros, seja uma ajuda, um conselho, um afago, ou autoquestionamentos. Muitas perderam entes queridos em decorrência da pandemia, outras tiveram que reinventar seus modos de vida, visto que muitas atividades tiveram que acontecer em meio tecnológico/*online*. Assim, como afirma Petit (2009), os tempos de crise também são oportunidades, são transformações e os livros podem ser um caminho para que isto ocorra, já que estes também ensinam/desencadeiam/provocam algo novo.

No questionamento sobre como considera/avalia a procura pela biblioteca no município de Feliz/RS desde que trabalha neste espaço, ela diz que considera bem positiva. Desde que chegou na cidade, em junho de 2019, trabalha no controle de uso do espaço da biblioteca e dos livros retirados. O que tem notado é que os números só foram aumentando mês a mês. Mesmo com a chegada da pandemia, e as medidas restritivas, a procura diminuiu, mas as pessoas não esqueceram da biblioteca. Os números mostram que se os dados forem comparados ao período pré-pandemia, as retiradas são maiores. Ao final de 2021, com o atendimento normalizado e seguindo algumas orientações, a procura está em crescente.

Como último questionamento, a servidora respondeu sobre o que poderia ser feito para que mais pessoas frequentassem a biblioteca municipal de Feliz. Ela destaca que por ser este um lugar democrático, pode promover ações no espaço físico local como, por exemplo, pequenos eventos como shows, teatro, rodas de conversas, contação de histórias, exposições, dentre outros. Estes eventos, além de ampliar a participação da comunidade e divulgar o espaço físico da biblioteca, são ricos em ensinamentos, pois oportunizam o encontro de pessoas de distintas idades e formação. Tais momentos abrem-se para diálogo com diferentes experiências/vivências locais para serem compartilhadas; são uma forma de trazer pessoas de todas as idades que estão distantes da biblioteca para ocuparem este espaço, construir entre elas um sentido para suas experiências compartilhadas.

Por fim, diz ela que para que as ações sejam realizadas e tenham sucesso, é necessário que haja ampla divulgação da existência da biblioteca pública no município e de todo o seu papel social e democrático de saberes. As pessoas precisam saber que todos, independentemente de sua formação e/ou classe social, podem e devem frequentar esse espaço. Muitos, segundo ela, infelizmente, não sabem da existência de um lugar como este no município de Feliz. Neste caso, o *marketing* é fundamental e a peça chave para o impacto no aumento dos números de usuários e para o incentivo à leitura e ao interesse da população em utilizá-la. No momento, o *Facebook* é a ferramenta utilizada por ela para estender o acesso à informação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale aqui fazer rápida menção à etimologia da palavra biblioteca, que revela, em grego, *biblion* = livro; *théke* = caixa, armário. É, então, uma espécie de cofre que guarda a memória, o tesouro da sabedoria da humanidade e uma herança à posteridade. Assim, cabe a pergunta: a chave desse tesouro está disponível a todos? É fácil abrir e penetrar em seus segredos? Qual é o papel da biblioteca na formação de leitores cidadãos?

Discussões realizadas por pesquisadores da área dos livros, da leitura e dos espaços culturais apontam que uma das maneiras de contribuir para a democracia e para a inserção do cidadão na vida social e política como forma de abrir-se à

participação efetiva e responsável é tornar as bibliotecas públicas um espaço habitável para a cultura. Assim, a pesquisa que aqui foi apresentada revela importantes dados acerca de como a população felizense está envolvida e encara essa perspectiva.

É certo que as bibliotecas têm pouca parcela de contribuição na informação que circula na sociedade, dado o avanço das mídias digitais, contudo, possui uma importante tarefa: a de facilitar o acesso ao conhecimento científico, cultural e artístico. Isso se faz necessário porque o cidadão tem, na maioria das vezes, um contato simplificado e trivial fornecido pela mídia, por isso, um compromisso respeitoso através de debates de temas relevantes à cultura e à democracia faz-se urgente. É como se fosse possível despertar o que há de consciência e sanidade, no alienado.

O período de pandemia e a relação entre os usuários e a biblioteca municipal de Feliz/RS apontam para a necessidade do encontro. Acredita-se que as pessoas que se utilizaram desse espaço de refúgio para histórias, versos e conhecimentos perceberam que não é somente a informação que permite sobreviver em um mundo globalizado e veloz, mas o olhar crítico e introspectivo despertado pelas boas leituras. Os números de retiradas de volumes alertam para o fato de que ler não é somente marca de sabedoria, mas sim, de cidadania, e os munícipes felizenses exerceram, dadas todas as dificuldades impostas pela pandemia, este papel cidadão.

Os infindáveis dias da pandemia da Covid-19 mostraram que a velocidade desenfreada das informações que eram recebidas pelas pessoas, diariamente, na palma das mãos, quase que ao mesmo tempo em que iam acontecendo, apenas apavoravam e não permitiam pensar, refletir, interiorizar com calma e verdade. Assim, a pesquisa aqui transcrita aponta que o espaço biblioteca contribuiu como uma potente forma de defesa do pensamento lento e pensante, que contrapõe ao *fast thinking*, de que fala Bourdieu (1996) quando menciona a rapidez e a velocidade das palavras ditas ou lidas na superficialidade, sem introspecção e reflexão. Assim, acreditamos ser a biblioteca, em especial a aqui mencionada, a Pedro Hahn, a guardiã da palavra escrita, que espera para ser lida, mas fora da caixa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V.T. de. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: AGUIAR, V.T. de; MARTHA, A. Á. P. (Org.). **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. A.; SCORSI, Â. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, p. 49-67, 2009.

PETIT, Michèle. Un arte que se transmete. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 2, n. 1, p. 99-116, jan./jun. 2006.

_____. **A arte de ler**. São Paulo: Editora 34, 2009.